



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 22/2015-CONSEPEX

Natal, 6 de julho de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

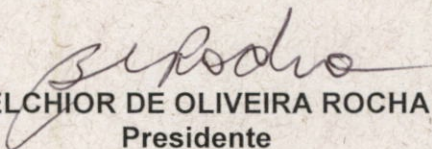
CONSIDERANDO

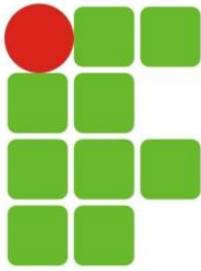
o que consta nos Processos nºs. 23517.003904.2015-67 e 23517.003912.2015-11, de 28 de janeiro de 2015,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico e o Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, no *Campus* Canguaretama deste Instituto Federal.

II – PROPOR ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* Canguaretama, a partir do segundo semestre letivo de 2015.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO CONTEXTO DA
DIVERSIDADE,**
na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE,
*na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

*Área De Conhecimento: Ciências Humanas -
Educação (CAPES/CNPq)*

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Alysson Espedito de Melo
Clarissa Souza de Andrade
Flávio Rodrigo Freire Ferreira
Gilene Moura Cavalcante de Medeiros
Gracielle Cristine Farias Moura
Isaac Samir Cortez de Melo
Márcio Adriano de Azevedo
Márcio Marreiro das Chagas
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Moama Lorena de Lacerda Marques
Monik de Oliveira Lopes Neves
Ricardo José Vilar da Costa

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Sousa

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO

Fabíola Taíse da Silva Araújo
Sônia Cristina Ferreira Maia

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Moama Lorena de Lacerda Marques

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
<u>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</u>	6
<u>2. JUSTIFICATIVA</u>	6
<u>3. OBJETIVOS</u>	8
<u>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</u>	8
<u>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</u>	9
<u>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</u>	9
<u>6.1. ESTRUTURA CURRICULAR</u>	9
<u>6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</u>	12
<u>6.3. INCLUSÃO E DIVERSIDADE</u>	13
<u>6.3.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)</u>	13
<u>6.3.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)</u>	14
<u>6.3.3. OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE</u>	14
<u>6.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>	15
<u>6.5. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS</u>	15
<u>6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS</u>	16
<u>7. INDICADORES DE DESEMPENHO</u>	18
<u>8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</u>	18
<u>9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</u>	20
<u>10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA</u>	20
<u>10.1. BIBLIOTECA</u>	20
<u>11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</u>	21
<u>12. CERTIFICADOS</u>	22
<u>REFERÊNCIAS</u>	23
<u>ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS</u>	25
<u>ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</u>	45

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, referente à área de Ciências Humanas/Educação, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido, também, pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o PPP e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, assim como a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas/Educação – CAPES.

FORMA DE OFERTA: Presencial

De acordo com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

2 JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrente da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas se materializaram, no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, contribuindo para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

A oferta do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, pelo IFRN, será uma contribuição de suma importância, uma vez que, além da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* ser um dos objetivos institucionais, conforme previsto na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria a Rede

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, as necessidades constantes de transformações econômicas, sociais e culturais, ao longo dos últimos anos, no Brasil, fizeram-se notar como força-motriz para que grupos sociais diversos, historicamente desfavorecidos, que não se beneficiaram da expansão do sistema educacional, como jovens, adultos e idosos analfabetos ou com baixa escolaridade, afrodescendentes, populações do campo (agricultores familiares, indígenas, caiçaras, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas), crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, população prisional, adolescentes e jovens privados de liberdade e internos em instituições socioeducativas, pudessem ter voz e ansiar a uma posição de beneficiários de um conjunto de políticas voltadas à garantia do direito à educação para todos.

Embora o país tenha passado por algumas mudanças e melhorias no que compete à realidade social das populações, esse cenário ainda precisa melhorar. O estado do RN, por exemplo, possui apenas quatro municípios com bom Índice de Desenvolvimento Humano, conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) intitulado "Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013", que são Natal, Parnamirim, Mossoró e Caicó, com IDH aproximado de 0,7. Além disso, segundo censo do IBGE (2010), o RN ainda possui um percentual de 17,8 % de sua população inserida no rol dos ditos analfabetos.

Sob essa ótica, é substancial o fato de que a política pública voltada para a EJA precisa ser estável e deve contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Dessa forma, a implantação da Especialização em Educação de Jovens e Adultos no contexto da diversidade atende, no estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3 OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade tem como objetivo geral formar profissionais que atuem em espaços diversos, como aqueles vinculados à pesca, aos quilombos, ao campo, às comunidades indígenas, aos ribeirinhos.

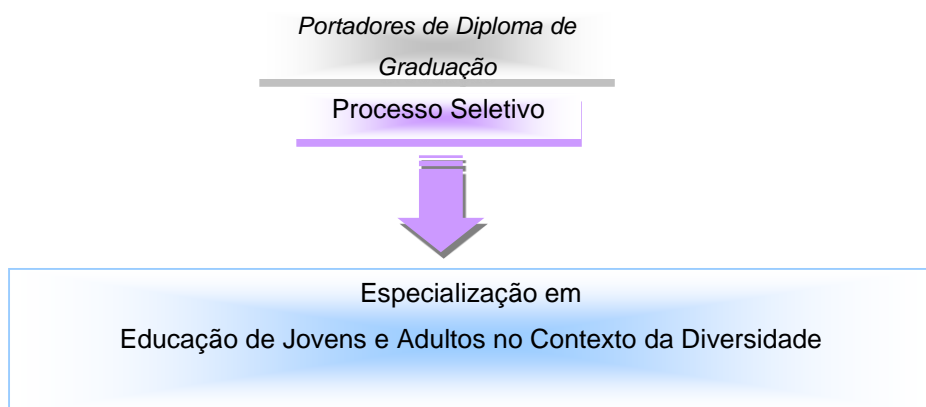
Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos no contexto da diversidade;
- contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar, na gestão democrática, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização da EJA no contexto da diversidade em suas diferentes formas de oferta; e
- produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática da proposta integrada de educação profissional, educação básica e de educação de jovens e adultos no contexto da diversidade.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade destina-se a portadores de diploma de graduação que atuam como professores e/ou gestores.

O acesso ao curso poderá ser feito através de processo seletivo, que constará de prova escrita e análise curricular, aberto ao público ou conveniado, para um total de 40 vagas por turma. Quanto ao processo seletivo, 50% (cinquenta por cento) das vagas, no mínimo, serão destinadas a professores atuantes na rede pública e o restante aos demais interessados que preencherem os requisitos apresentados no parágrafo anterior.



5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de promover formação continuada de profissionais da área de EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS e que estejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, o profissional egresso do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em EJA DIVERSIDADE será capaz de:

- atuar na EJA com enfoque no contexto da diversidade, incentivando-o, ainda, a atuar como docente-pesquisador; formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;
- estimular o desenvolvimento sustentável como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas à modalidade de EJA no contexto da diversidade;
- produzir e difundir materiais pedagógicos apropriados ao desenvolvimento da proposta pedagógica do curso;
- promover a continuidade de estudos na modalidade de EJA no contexto da diversidade, bem como a formação sociopolítica e profissional de egressos de outros Programas, como o Brasil Alfabetizado, PROJOVEM CAMPO – Saberes da Terra e PRONATEC CAMPO;
- compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo;
- integrar trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral, contribuindo para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam no contexto da diversidade.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso tem duração mínima de doze meses, com tempo máximo para integralização curricular de 6 (seis) meses a mais que o tempo mínimo previsto. Está organizado em módulos, com carga-horária total de 400 horas, sendo 360 horas destinadas aos componentes curriculares e 40 horas ao Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. Ofertados de maneira sequencial, os módulos contemplam, cada, duas disciplinas, ministradas concomitantemente, sendo o último módulo destinado à realização do Seminário Especial no formato de uma jornada de diálogos e ao acompanhamento da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Trata-se de um processo formativo concebido e vivenciado por meio de três tempos e espaços de formação, distintos e complementares, observando, ainda, a metodologia da alternância. Esses tempos são descritos como: **1) Tempo-Espaço-Acadêmico** – momentos presenciais de estudos durante o desenvolvimento dos componentes curriculares; é composto por oficinas, seminários e elaboração do plano de intervenção político-pedagógica; **2) Tempo-Espaço-Comunidade** - momentos destinados à construção da práxis pedagógica e da intervenção político-pedagógica dos sujeitos, fundamentados nos pressupostos da transformação social e humana e viabilizados por meio do planejamento e desenvolvimento de pesquisas, realização de diagnósticos, experimentos, visitas de estudo a instituições, organizações sociais e/ou comunidades, buscando a construção da práxis pedagógica e da intervenção político-pedagógica fundamentadas nas transformações social e humana; e **3) Tempo-Espaço-Retorno** – momento de socialização dos trabalhos desenvolvidos no tempo-espaço-comunidade.

O Quadro 1 descreve a listagem dos componentes curriculares e o Anexo I apresenta as ementas e os programas:

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

COMPONENTE CURRICULAR	Tempo-acadêmico (horas)	Tempo-comunidade (horas)	Tempo-espaço-retorno (horas)	Carga-horária (horas)
MÓDULO I				
Seminário de pesquisa I ¹	24	-	-	30
Alfabetização e Letramento	16	6	8	30
MÓDULO II				
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	16	6	8	30
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	16	6	8	30
MÓDULO III				
Antropologia da Educação	16	6	8	30
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	16	6	8	30
MÓDULO IV				
Projeto político-pedagógico e diversidade	16	6	8	30
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	16	6	8	30
MÓDULO V				
Gestão Democrática, EJA e Diversidade	16	6	8	30
Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	16	6	8	30
MÓDULO VI				
Identidade, Cidadania e Territorialidade	16	6	8	30
Seminário de Pesquisa II ²				15
MÓDULO VII				
Seminário Especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	12			15
TCC	40			40
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO	400 horas			

¹ A proposta do seminário de pesquisa I é empreender discussões de ordem teórica sobre ciência e pesquisa, estando, portanto, sua carga-horária inserida, apenas, no tempo-acadêmico.

² O Seminário de pesquisa II, que será destinado à elaboração da proposta a ser executada no trabalho de conclusão de curso, é resultado das experiências e dos conhecimentos construídos, ao longo dos componentes curriculares, nos três tempos: o acadêmico, o tempo-comunidade e o tempo-retorno. Também sob essas mesmas condições, como produto resultante dos três tempos, temos o **Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos**.

6.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção resultante das competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

O aluno terá momentos de orientação e tempo destinados à elaboração da produção correspondente. No caso do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, os discentes deverão apresentar como Trabalho de Conclusão de Curso uma das seguintes modalidades: monografia; artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN; capítulo de livro publicado, com ISBN; outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC, em quaisquer das modalidades escolhidas, será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter, novamente, o trabalho à aprovação.

O TCC deve ser o resultado dos trabalhos desenvolvidos no processo formativo, sob o formato de Proposta de Intervenção Político-Pedagógica (PIPP), o qual terá a seguinte estrutura: 1) Histórias de vidas e de lugares; 2) Levantamento Situacional; e 3) Bases teórico-conceituais e metodológicas para a intervenção.

A definição do prazo do limite para a conclusão e a entrega do TCC, bem como os demais critérios relativos a esse item, obedecem os determinantes prescritos pelo Artigo 334 da Organização Didática do IFRN (2012).

6.3 INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é mister que se aponte como fundamento o diálogo, no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar a formação de profissionais que promovam a reflexão objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade. O IFRN, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004,), atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos descritos abaixo:

6.3.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e a permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo de ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas

referentes à Educação Especial nos cursos ofertados pelo IFRN; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

6.3.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e, por fim, produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

6.3.3 Observatório da Diversidade

O Observatório tem como objetivo congrega, apoiar, fomentar e divulgar experiências relacionadas à educação e ao turismo no contexto da diversidade, sob diferentes aspectos, além de apoiar, fomentar e assessorar grupos de investigações, projetos de pesquisa e extensão, cursos de formação inicial e continuada no que diz respeito às políticas, gestão, currículos, práticas pedagógicas e tecnologias educacionais.

O objetivo é produzir informação e conhecimento, bem como atuar sobre os desafios da proteção e promoção da diversidade sociocultural do Rio Grande do Norte. Busca intervir na realidade a fim de construir e mediar competências políticas, pedagógicas e culturais de permanência e reprodução física de coletividades.

O Observatório, associado ao curso de Especialização em EJA no Contexto da Diversidade, permitirá o desenvolvimento de diferentes atividades relacionadas à educação e ao turismo no contexto da diversidade, numa perspectiva interdisciplinar e transversal, cotejando temas e áreas como políticas públicas, sustentabilidade, turismo, meio-ambiente, pluralidade, identidade étnica, sexualidade, entre outros. Para maior amplitude das informações, em sua

página virtual, deverão ser disponibilizados, para o acesso do público interessado, documentos e monografias que têm como tema a diversidade.

6.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade a participação dos estudantes e professores em eventos científicos; visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas; desenvolvimento de estudos de caso; realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas; participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

6.5 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes, por meio da disposição do

tempo em tempo-espaço-acadêmico, tempo-espaço-comunidade e tempo-espaço-retorno. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.6 INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando orientações e confirmações em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, não esquecendo de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;

- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- reconhecer o erro como uma tentativa de acerto e inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade, sob o formato de tempo-espaço-acadêmico, tempo-espaço-comunidade e tempo-espaço-retorno;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo de ensino-aprendizagem de forma significativa;
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo, sob o formato de tempo-espaço-acadêmico, tempo-espaço-comunidade e tempo-espaço-retorno.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, com alternância dos componentes curriculares em tempo-espaço-acadêmico, tempo-espaço-comunidade e tempo-espaço-retorno, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

No que se refere, especificamente, ao componente curricular *Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos*, será ministrado no formato de Jornada de Diálogos, a fim de socializar as produções e experiências vivenciadas no curso, nomeadamente nos diferentes tempos-espaços.

7 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Índice máximo de evasão admitido: 10%.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Portanto, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos sobre questões teóricas e da prática pedagógica no que concerne aos saberes atrelados à Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares, dispostos em módulos, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas, considerando a alternância do tempo em tempo-espaco-acadêmico, tempo-espaco-comunidade e tempo-espaco-retorno. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN. A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade deve ter como parâmetros os princípios do Projeto Político-Pedagógico, a função social e os objetivos gerais e específicos do IFRN. Além disso, deve perseguir objetivos deste curso.

Os instrumentos de avaliação serão definidos pelos professores em consonância com a concepção cotejada. Será considerado aprovado o cursista que obtiver em cada Componente curricular a média igual ou superior a 60 (sessenta). O TCC deverá pontuar uma nota mínima de 60 (sessenta) pontos para a aprovação.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no contexto da diversidade, na modalidade presencial.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
02	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, lousa interativa, televisor 29”, DVD player.
01	Auditório	Com 160 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia. Quanto ao acervo da biblioteca, deve ser atualizado com, no mínimo, cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.
01	Sala de pesquisa	Com computadores e mesa de trabalho para apoio ao desenvolvimento de pesquisas por alunos e servidores.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, software e projetor multimídia.

10.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Anexo II.

11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3-Pessoal docente disponível por disciplina para o funcionamento do Curso Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação.	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Ciências Humanas/ e ou na área de Educação	06
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Letras	01
Total de professores necessários	10

Quadro 04 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu*, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12 CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.833-27.841.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD/MEC, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF: 2007.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2011.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: Documento Base. Brasília: 2006.

PAULA, Hiramisis Paiva. **Educação e sustentabilidade**: assentamento Maria da Paz – Canguaretama/RN. Natal, 2005. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

RIO GRANDE DO NORTE. **Carta do Rio Grande do Norte para a Educação do Campo**. Natal: MEC/SECAD, 2005.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

MÓDULO I

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA I	Carga-Horária: 24h (32h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Conhecimento. Ciência e método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Métodos de estudo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos teóricos referentes à elaboração de trabalhos científicos;
- Aprender a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;
- Conhecer os fundamentos da ciência e do método científico;
- Entender os tipos de trabalho científico e suas finalidades;
- Produzir gêneros acadêmicos, especialmente resumos e resenhas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O conhecimento: tipologia e produção;
2. A pesquisa: conceitos, tipos e funções;
3. Métodos de pesquisa;
4. Métodos de estudo: fichamentos, resumos, resenhas.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico (essa disciplina está disposta apenas no tempo-espaco-acadêmico)- aulas expositivas mediadas pelo diálogo constante entre professores e alunos. Leitura, compreensão e discussão de textos teóricos. Estudos dirigidos.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.
SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
WEG, Rosana Moraes. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
RAMOS, Albenides. **Metodologia e Pesquisa Científica** – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Aspectos conceituais, políticos, sociais e educacionais da alfabetização. A Função social da alfabetização e do letramento. Estudo dos processos de alfabetização e letramento. Concepções teórico-metodológicas do ensinar/aprender a linguagem escrita em um contexto de letramento para o público da EJA.

PROGRAMA

Objetivos

- Apreender os aspectos políticos e sociais que perpassam os processos da alfabetização e do letramento;
- Entender as concepções de alfabetização, alfabetismo e letramento;
- Conhecer os tipos e níveis de letramento;
- Discutir o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, levando-se em consideração a importância dos conhecimentos prévios;
- Refletir sobre as práticas de letramento no contexto da EJA.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A importância dos conhecimentos prévios e a relação com a escola;
2. Conceitos de alfabetização, alfabetismo e letramento;
3. Tipos e níveis de letramento;
4. Competências e habilidades de leitura;
5. Competências e habilidades de escrita;
6. Práticas de letramento na EJA: propostas didáticas.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico- aulas expositivas e dialogadas. Leitura e compreensão de textos teóricos. Discussão sobre experiências docentes com alfabetização e letramento. Elaboração de propostas didáticas.

Tempo-espaço-comunidade- realização de projetos educativos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas.

Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. São Paulo: Autêntica, 2004 (EJA Estudos e Pesquisas).
- LEAL, Marisa & MOLICA, Maria Cecília. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 3ª Ed. Maceió: EDUFAL, 2004.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SCHWARTZ, SUZANA. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- VALE, M. José. **Educação de jovens e adultos**: A construção da leitura e da escrita. São Paulo: IPF, 2002.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Questões da Nossa Época: v.47).

Bibliografia Complementar

- ALVES, Maria do Rosário Do Nascimento Ribeiro. **Educação de Jovens e adultos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO., A. E. (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

MÓDULO II

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Condições contextuais que configuram as circunstâncias gerais e particulares da clientela que demanda a Educação de Jovens e Adultos (EJA); características regionais e locais das exigências de qualificação profissional da clientela da EJA e a questão da informalidade no mercado de trabalho; função social da educação básica sua articulação com o ensino profissional que contempla a clientela da EJA; estratégias alternativas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na EJA; exigências quanto ao desempenho técnico, ético e político do docente que atua na educação básica/profissional na EJA.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as concepções e os princípios político-administrativos e pedagógicos que fundamentam a educação profissional, a educação básica e a educação de jovens e adultos no Brasil;
- Analisar as políticas públicas e os marcos regulatórios para a educação profissional, para a educação básica e para a educação de jovens e adultos no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Concepções de políticas públicas no contexto da educação brasileira;
2. Educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos no contexto das reformas e das políticas educacionais;
3. Educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos e os marcos regulatórios.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico-aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários.

Tempo-espaco-comunidade- realização de projetos educativos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas.

Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas a nova LDB. IN: BREZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RUMMERT, Sonia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI: o "novo" que reitera antiga destituição de direitos. **Revista de ciências da educação**, [S.l.], n. 2, p. 35-50. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt>>. Acesso em: 20 set. 2009.

ROMÃO, J.E. **Educação de jovens e adultos: o desafio do final do século**. São Paulo: IPF, 1999. 36p. (Série "Cadernos de EJA", n. 5).

SOUZA, João F. de. Lei de diretrizes e bases da educação nacional e a educação de jovens. **Revista de Educação AEC**, n. 108, p. 104-116, 1998.

SOARES, Leôncio. O surgimento dos fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. **Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil**, n. 17, p. 25-35, maio 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e Adultos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento Base. Brasília: SETEC/MEC, 2006.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	CONCEPÇÕES CURRICULARES EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos:

EMENTA

Trajetória histórica da educação profissional no Brasil na perspectiva de integração com a educação básica – elementos essenciais à compreensão do processo curricular; Modelos de currículos Componente curriculares, modulares e integradores; Concepção e desenho de currículos da educação básica integrada a educação profissional na modalidade EJA.

PROGRAMA

Objetivos

- Contribuir com a formação de profissionais que atuam na educação de pessoas jovens e adultas na perspectiva do desenvolvimento de uma prática curricular integradora;
- Instrumentalizar profissionais para assumirem a elaboração de um currículo para a educação profissional, no nível médio da EJA, envolvendo a realidade dos sujeitos e os diversos aspectos peculiares à modalidade;
- Subsidiar planejamentos e projetos que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem tendo como fundamento crítico-reflexivo um currículo baseado na construção de conhecimentos, em interface com metodologias dialógicas, interdisciplinares e multiculturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Trajetória histórica da organização e construção curricular;
2. Concepções de Currículo;
3. Elementos essenciais à compreensão do processo curricular;
4. Abordagens epistemológicas do campo do currículo;
5. Relações entre teoria e prática curricular;
6. Referências, diretrizes e desenhos curriculares para a Educação Profissional e Técnica, integrada a Educação Básica, na modalidade EJA;
7. Desenvolvimentos de currículos pautados nas experiências dos sujeitos produtores de conhecimento;
8. Metodologias e saberes contemporâneos da prática curricular: Projetos, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Multiculturalismo.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico-aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, atividades em grupo, construção de esboços de propostas curriculares e projetos de intervenção na prática educativa.
Tempo-espaco-comunidade- realização de projetos educativos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas.
Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.) **Currículo: Questões Atuais**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- PAIVA, Jane. **Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos**: experiencias como fundamento. In: Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. MEC/SEMTEC, Brasília, 2004.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. D; GUEDES, G. B. **Ensino Médio Noturno**: registro e análise de experiências no Estado do Rio Grande do Norte. Relatório de Pesquisa. Natal: 2004.

FAZENDA. I. **Didática e InterComponente curricularridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GARCIA, R. **O Currículo na Contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: Documento Base. Brasília: 2006.

MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. (Orgs.). **PROEJA no IFRN**: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

MÓDULO III

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Caráter uno e plural da experiência humana. Antropologia como ciência da cultura. As diferentes formas de organização societária. Etnocentrismo. Diversidade cultural. Relativismo cultural: o olhar antropológico. Educação e diversidade: **Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-raciais**. Articulação entre sociedade, cultura e educação com ênfase nas práticas tradicionais. Compreender a atividade pedagógica através da cultura, do ambiente histórico, político e sociologicamente determinado.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar a sociedade através das lentes da ciência antropológica;
- Refletir sobre a experiência humana a partir da diversidade sociocultural;
- Compreender a noção de diversidade no contexto da educação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Cultura e sociedade: antropologia como ciência do homem
 - 1.1 A constituição do "outro" como objeto de estudo
 - 1.2 Etnocentrismo e Relativismo cultural
 - 1.3 Diversidade humana
 - 1.4 Identidade e representações simbólicas
 - 1.5 Ideologia e Educação
- 2 O campo e a abordagem antropológica
 - 2.1 Diversidade como princípio da educação formal
 - 2.2 O trabalho do antropólogo e a formação de um olhar distanciado
 - 2.3 Importância do "olhar" antropológico para a prática pedagógica
 - 2.4 A prática antropológica: método e pesquisa em antropologia da educação

Procedimentos Metodológicos

Os dois blocos de conteúdos se articulam através da proposta pedagógica tempo-acadêmico/tempo-comunidade. As aulas expositivas preparam para a construção de um olhar que possa desnaturalizar e, conseqüentemente, estranhar o habitual aplicando os princípios antropológicos na vida em comunidade.

Tempo-espaço-acadêmico-leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.

Tempo-espaço-comunidade-pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.

Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; Quadro branco; revistas; jornais (impressos e on-line); computador; internet.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa.

Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: uma avaliação escrita e individual; atividades dirigidas realizadas no espaço da comunidade; apresentação de seminário e debate.

Bibliografia Básica

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia e educação**: origens de um diálogo. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. (Org.). **Diversidade, cultura e educação**: olhares cruzados. São Paulo,SP: Editora Biruta, 2003.

HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antonio; DELAMORA, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide. (Orgs.). **Educação do campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília: SECAD/MEC, 2007. (cadernos SECAD, vol. 2).

LARAIÁ, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores), 1978. pp.17-34.

ROCHA, Everardo Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VIEIRA, Ricardo. **Educação e Diversidade Cultural**. Notas de Antropologia da educação. Porto, PT: Edições Afrontamento/IPL, 2011.

Bibliografia Complementar

BENVENUTI, Juçara; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania Beatriz I. (Orgs.). **Educação indígena em diálogo**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 2).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD/MEC, 2006.

HENRIQUES, Ricardo; GESTEIRA, Kleber; GRILLO, Susana; CHAMUSCA, Adelaide. (Orgs.). **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. Brasília: SECAD/MEC, 2007. (Cadernos SECAD, vol. 3).

MINER, Horace. **O Ritual do Corpo: os Nacirema**. *American Anthropologist* 58:3, June, 1956. (tradução própria).

SANTOS, Simone Valdete; SILVA, Paulo Sérgio da. (Orgs.). **PROEJA QUILOMBOLA**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 3).

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Relações de Gênero, Sexualidade e Diversidade. Construindo uma política de Educação em Gênero e Diversidade. A compreensão dos conceitos de Gênero e sexualidade como dimensão da cidadania. Movimentos sociais: identidade de gênero, democracia e cidadania. Gênero, Sexualidade, Identities e Diversidade como produções históricas e sociais. Processo de socialização.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre a articulação teórica existente entre os conceitos de Gênero, Sexualidade e Diversidade;
- Compreender as relações sociais de gênero como construção social.
- Aplicar os princípios da diversidade de gênero e sexualidade na construção da cidadania.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Diversidade e Gênero
 - 1.1 Educação, Diferença, Diversidade e Desigualdade.
 - 1.2 A Dinâmica cultural, o respeito e a valorização da diversidade: “Diferentes, mas não desiguais!”; “Viva a Diferença”.
 - 1.3 Conceito de Gênero.
 - 1.4 Gênero e outras formas de classificação social.
 - 1.5 O aprendizado de gênero: socialização na família e na escola.
 - 1.6 Construção social da identidade adolescente/juvenil e suas marcas de gênero.
 - 1.7 Diferenças de gênero na organização social: da vida pública e da vida privada.
 - 1.8 Discriminação e violência de gênero em contexto de desigualdades sociais e Étnico-Racial.
 - 1.9 As relações entre os movimentos feministas e outros movimentos sociais.
2. Sexualidade e Orientação Sexual
 - 2.1 Homem ou mulher, que pergunta é essa?
 - 2.2 Sexualidade, Sociedade e Política.
 - 2.3 Corpo, sexualidade e identidade de gênero.
 - 2.4 Orientação sexual: desejos, comportamentos e identidades sexuais.
 - 2.5 O Movimento LGBT brasileiro: a questão da visibilidade na construção de um sujeito político.
 - 2.6 O combate à discriminação sexual e de gênero.
 - 2.7 Homofobia e Heterossexismo.
 - 2.8 Direitos reprodutivos e Direitos sexuais.
 - 2.9 Orientação sexual e a identidade de gênero na escola.

Procedimentos Metodológicos

Os blocos de conteúdos se articulam através da proposta pedagógica tempo-acadêmico/ tempo-comunidade.

Tempo-espaco-academico-leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.

Tempo-espaco-comunidade-pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.

Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; Quadro branco; revistas, jornais (impressos e on-line); computador e internet.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa.

Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: uma avaliação escrita e individual; atividades dirigidas realizadas no espaço da comunidade; apresentação de seminário e debate.

Bibliografia Básica

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). IN: **Cadernos Pagu - fazendo história das mulheres**.(4). Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, 1995, p. 40-42.

Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. 266p. (Secretaria Especial de Políticas para Mulheres; Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e o Ministério da Educação – Governo Brasileiro; British Council – Órgão do Reino Unido atuante na área de Direitos Humanos, Educação e Cultural; Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos – CLAM/IMS/UERJ).

HEILBORN, Maria Luiza. & SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, S. (org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). Sociologia**. v.II. São Paulo: Editora Sumaré ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 1999. p.183-221.

HEILBORN, Maria Luiza. Sexualidade e identidade: entre o social e o pessoal. Sexualidade: corpo, desejo e cultura. **Ciência hoje na escola**, n.11. Rio de Janeiro: SBPC/Global Editora, 2001. p.38-41.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. Recife, SOS Corpo, 1991.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é Violência Contra a Mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. [São Paulo]: Contexto; UNESP, 2000.

MORAES, M. L. Q. . Marxismo e movimento das mulheres. In: RIDENTI, Marcelo. (Org.). Seminário Temático 5 - Resistência e Transformação. Araraquara: Editora Unesp, 1993, p. 43-64.

MORAES, M. L. Q. A solidão de Pagu. In: Ferreira, Jorge; Reis, Daniel Aarão. (Org.). As esquerdas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

MÓDULO IV

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DIVERSIDADE	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Diversidade socioeconômica, política e cultural dos povos do campo. Concepções, fundamentos e princípios do projeto político-pedagógico. Projeto pedagógico e construção da identidade dos sujeitos do campo e da EJA. Diretrizes para a elaboração do projeto político-pedagógico.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a relação orgânica entre gestão democrática emancipatória e prática político-pedagógica;
- Realizar a investigações diagnósticas sobre a concepção de gestão democrática que perpassa a prática gestora da escola em que trabalha;
- Elaborar um plano de ação coerente com a gestão democrática emancipatória;
- Realizar vivências que deflagrem o processo de (re)dimensionamento da prática pedagógica e gestora da escola em que trabalha.
- Reconhecer, de modo articulado com os princípio da gestão democrática emancipatória, os elementos que devem perpassar o Projeto Político Pedagógico;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações entre as práticas gestoras e a prática pedagógica;
2. A natureza eminentemente política da prática pedagógica;
3. O reconhecimento e valorização dos saberes diversos como elemento democratizador da escola e das práticas pedagógicas;
4. Elementos que perpassam o Projeto Político-pedagógico;
5. Os diferentes mecanismos de participação a favor da gestão democrática emancipatória (Conselho Escolar; Caixa Escolar; Conselho fiscal, agremiação de pais, estudantes, professores e funcionários; PPP; Conselho de Classe; Assembleias).

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos pautam-se na metodologia da alternância, processo formativo concebido e vivenciado por meio de diferentes tempos e espaços de formação: tempo-espaço acadêmico; tempo-espaço comunidade; tempo-espaço retorno.

Tempo-espaço-acadêmico-leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.

Tempo-espaço-comunidade-pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.

Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, projetor, livros, sites, artigos científicos.

Avaliação

A avaliação será realizada permanentemente como forma de acompanhar o processo, com ênfase em estratégias coletivas: avaliação do planejamento da disciplina; avaliação da compreensão e análises das bases científicas; avaliação do plano de intervenção e avaliação da produção escrita baseada na realização parcial do projeto de intervenção na comunidade.

Bibliografia Básica

CALDART, R.S. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, C.M. (Org). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

JESUS, S. M. A. de; MOLINA, M. C.. (Orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2004. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 5).

MATOS, K. S. L. de. (Org.). **Movimentos sociais, educação popular e escola**: a favor da diversidade. Fortaleza: UFC, 2003.

VEIGA, I. P. V.; FONSECA, M. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. **Pedagogia em movimento** – O que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em 20/07/2014.

ESTEBAN, M. T. Diferenças, aprendizagem e avaliação: perspectiva pós-colonial e escolarização. In: ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (Org.). **Olhares e Interfaces** – reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

ISTVÁN, M.A **educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PARO, H. V. **Por dentro da escola pública**. 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2000.

_____. **Administração escolar**: introdução crítica. 15ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SANTO, B. de S (Org). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE TEMAS GERADORES	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Concepções e fundamentos dos temas geradores; Organização teórico-metodológica do trabalho docente na EJA por meio de Temas Geradores; Trabalho docente e práxis pedagógica.

PROGRAMA

- Analisar os fundamentos e as concepções político-filosóficas dos temas geradores;
- Identificar metodologias e experiências do trabalho docente e a práxis pedagógica para a EJA por meio de temas geradores.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Trabalho docente e práxis pedagógica;
2. Fundamentos político-filosóficos dos temas geradores;
3. Trabalho docente e temas geradores na educação de jovens e adultos.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico-leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.
Tempo-espaco-comunidade-pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.
Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando ainda a assiduidade, participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

ANTONIO, C.A. et al. (Org.). **Identidade profissional, conhecimento e práticas educativas**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.
COSTA, Jacqueline de Moraes. O uso de temas geradores no processo de alfabetização de adultos. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 417-428, jul./dez. 2012.
ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.
DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Vásquez, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

MÓDULO V

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	GESTÃO DEMOCRÁTICA, EJA E DIVERSIDADE	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Histórico e marco político-econômico, pedagógico e administrativo da gestão democrática. Mecanismos da gestão democrática educacional e escolar. Concepções de gestão na organização escolar e especificidades para a educação do campo e EJA.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as transformações no papel do Estado e no gerenciamento do trabalho e suas relações com o paradigma da gestão democrática;
- Compreender os diferentes projetos sociais que perpassam o (polissêmico) paradigma da gestão democrática;
- Caracterizar a gestão democrática da educação relacionando-a aos diferentes projetos societários (Gerencial e emancipatória);
- Discutir formas de gestão democrática na escola;
- Conhecer os marcos legais, princípios organizacionais e pedagógicos voltados para a gestão democrática no campo e na Educação de Jovens e Adultos.
- Interpretar, no interior da escola em que trabalha, os desdobramentos da gestão democrática gerencial e/ou emancipatória;
- Relacionar às práticas pedagógicas e gestoras com os diferentes paradigmas de gestão da educação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O processo de globalização e as mudanças no papel do Estado;
2. Taylorismo, administração científica e gestão da educação;
3. Toyotismo, gerencialismo e gestão da educação;
4. Modernização da gestão educacional: princípios e pressupostos da gestão democrática gerencial e emancipatória;
5. Delineamentos organizacionais e legais da gestão educacional para a educação no campo e Educação de Jovens e Adultos.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos pautam-se na metodologia da alternância, processo formativo concebido e vivenciado por meio de diferentes tempos e espaços de formação: tempo-espaço acadêmico; tempo-espaço comunidade; tempo-espaço retorno.

Tempo-espaço-acadêmico-leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.

Tempo-espaço-comunidade-pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.

Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, projetor, livros, sites, artigos científicos, documentários e filmes.

Avaliação

A avaliação será realizada permanentemente como forma de acompanhar o processo, com ênfase em estratégias coletivas: avaliação do planejamento da disciplina; avaliação da compreensão e análises das bases científicas; avaliação do pano de intervenção e avaliação da produção escrita baseada na realização parcial do projeto de intervenção na comunidade.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.
- _____. **Lei 13.005 de 25/06/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília/DF: 2014.
- _____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- CABRAL NETO, Antônio. Política Educacional Brasileira: novas formas de gestão. In: Yamamoto, Oswaldo H.; CABRAL NETO, Antônio (Orgs.). **O Psicólogo e a Escola: uma introdução ao estudo da Psicologia no cotidiano escolar**. Natal, RN: EDUFRRN, 2004
- GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (orgs). **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE. 1996.
- KUENZER, A. Z. Exclusão incluyente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, C. F.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs) **Capitalismo, trabalho e educação**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

Bibliografia Complementar

- ABRUCIO, F. L. **O impacto do modelo gerencial na administração pública**. Um breve estudo sobre a experiência internacional recente. ENAP, Brasília, 1997.
- ANDERSON, Perry. **Balanco do liberalismo**. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9 – 23.
- BORON, Atílio. **A Coruja de Minerva**: mercado como democracia no capitalismo contemporâneo. São Paulo, Editora Vozes, 2001.
- FRIGOTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas. In: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- NEVES, M. O. L; CASTRO, A. M. D. A. Modernização administrativa: repercussões na gestão educacional. In: CASTRO, A. M. D. A; FRAÇA, M. (orgs). Política educacional: contextos e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2012.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Do nacional desenvolvimento ao globalismo: educação para quê? In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica**: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	ORGANIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Participação e controle social. Princípios teórico-metodológicos que fundamentam a organização e o funcionamento dos conselhos e colegiados em educação. Mecanismos que orientam a formação de conselhos e de colegiados em espaços escolares e não-escolares, analisando as possibilidades de atuação de seus participantes.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o papel da sociedade civil organizada na agenda, formulação, implementação e avaliação das políticas públicas em educação;
- Compreender o papel e a importância da participação e do controle social como meios à implementação da gestão democrática na educação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Poder e participação;
2. Tipos de participação;
3. Controle social e participação como fundamentos da gestão democrática;
4. Controle social e participação: algumas experiências.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico-leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.

Tempo-espaco-comunidade-pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.

Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais), disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando ainda a assiduidade, participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

- ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.
- AMMANN, Safira Bezerra. **Participação social**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Tradução: Carmen C. Varriale et al. 11. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. (O Mundo, Hoje, v. 10)
- GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, Naura Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

MÓDULO VI

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	IDENTIDADE, CIDADANIA E TERRITORIALIDADE	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Identidade, alteridade e etnicidade. Identidade local. Compreensão do território como dimensão da cidadania. Cidadania e participação política. Movimentos sociais: identidade, democracia e cidadania. Cultura e território. Grupo étnico e territorialidade. Territorialidade e processo social.

PROGRAMA

Objetivos

Estabelecer as bases teóricas e empíricas para a compreensão dos elementos constitutivos da(s) identidade(s) territorial(is), promovendo a reflexão acerca dos processos sócio-históricos que a(s) definem como tal(is). Isso deverá ser estabelecido a partir da intersecção obtida pela compreensão dos conceitos de identidade, cidadania e territorialidade, intercruzados, com vistas a fomentar, no educando, a capacidade de apreender, da matriz socioespacial, as relações construídas no tempo e no espaço.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Identidade
 - 1.1. A construção social da identidade
 - 1.2. Identidade como valor social
 - 1.3. A dimensão política da identidade
 - 1.4. Identidade e cultura
 - 1.5. Identidade por reconhecimento
 - 1.6. A Identidade pelo olhar do outro
2. Cidadania
 - 2.1. O que é cidadania
 - 2.2. Cidadania para quê; cidadania para quem.
 - 2.3. A pseudo cidadania e suas implicações socioespaciais
 - 2.4. Cultura para cidadania
 - 2.5. Cidadania como lócus da diversidade
 - 2.6 A cidadania e os cidadãos
3. Territorialidade
 - 3.1 O território e suas derivações conceituais
 - 3.2. Território como espaço vivido
 - 3.3 A dimensão política do território
 - 3.4. Manifestações socioculturais e a produção do território
 - 3.5. Território efêmero e identidade
 - 3.6. Território como produto da cidadania

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates. Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates; exposições fotográficas. Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. In: **Terras de Quilombos, Terras Indígenas, 'Babaçuais Livres', 'Castanhais do Povo', Faxinais e Fundos de Pasto:** terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006. pp. 21-99.
- ALMEIDA, Mauro. **Narrativas agrárias e a morte do campesinato.** Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais, IFCH, Unicamp. Vol. 1 nº 2. Setembro de 2007. Pp. 157-188.
- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade.** Tradu. Élcio Fernandes. São Paulo, Unesp, 1998. pp.185-227.
- BOURDIEU, Pierre. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região. In: **Poder Simbólico.** Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. pp. 107-132.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania:** coleção primeiros passos. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- FONSECA, Claudia. **Antropologia, educação e cidadania.** Porto Alegre, Revista do GEMPA – Grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação, nº 3, março de 1994. 2006.
- GRZYBOWSKI, C. Movimentos populares rurais no Brasil: desafios e perspectivas. In: Stédile (org.) **Reforma Agrária Hoje.** Porto Alegre:EDUFRGS, 1994.
- MOREIRA, Roberto José. (Org.). **Identidades sociais:** ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MOITA LOPES, Luiz P. da BASTOS Liliana Cabral (Orgs.). **Identidades:** recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- O'DWYER, Eliane C. (Org.). **Quilombos:** Identidade Étnica e Territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade Étnica, Identificação e Manipulação. In: **Identidade, Etnia e Estrutura Social,** São Paulo-SP, Pioneira editora, 1976.
- PAULA, Hiramisis Paiva. **Educação e sustentabilidade:** assentamento Maria da Paz – Canguaretama/RN. Natal, 2005. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- SANTOS, Milton. **Espaço do Cidadão.** São Paulo, Edusp, 2008.
- TOURAINÉ, A. Os movimentos sociais. In: FORACHI, M, M (org.) **Sociologia e sociedade.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

Bibliografia Complementar

- ARGYLE, Michael. **A interação social:** relações interpessoais e comportamento social. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GEERTZ, Clifford: **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1988.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA II	Carga-Horária: 24h (32h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Pesquisa I	Número de créditos

EMENTA

Pesquisa e formação docente. Pesquisa e intervenção social. Concepções e fundamentos de projeto de intervenção como trabalho acadêmico-científico. Padronização e normatizações técnicas para a elaboração da proposta do trabalho de conclusão de curso.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o papel da pesquisa na formação e na prática docente;
- Apreender a importância da pesquisa no processo de intervenção social;
- Conhecer as Normas Técnicas da ABNT para Trabalhos Científicos;
- Estudar os elementos que estruturam um projeto de intervenção como gênero acadêmico;
- Planejar e elaborar a proposta de trabalho de conclusão de curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Etapas formais para elaboração de trabalhos científicos;
2. Normas Técnicas de Trabalhos científicos;
3. A pesquisa na prática docente;
4. A pesquisa no processo de intervenção social;
5. Gêneros acadêmicos: artigo científico, projeto de pesquisa, projeto de intervenção.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico-leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.
Tempo-espaço-comunidade-pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.
Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais), disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas. O professor responsável pela disciplina orientará a elaboração da proposta do trabalho de conclusão de curso, que será o produto final do seminário, a ser entregue em data previamente acordada.

Bibliografia Básica

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 91-115.
FAZENDA, Ivan. **Metodologia da pesquisa educacional**. Cortez, 2010.
GAT MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
GONÇALVES, H. do A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.
GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.
LAKATOS, Eva Maria; MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

Bibliografia Complementar

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
TI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

MÓDULO VII

Curso:	Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade	
Disciplina:	SEMINÁRIO ESPECIAL: TRABALHO E PESQUISA COMO PRINCÍPIOS EDUCATIVOS	Carga-Horária: 12h (16h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos

EMENTA

Trabalho e pesquisa no campo como princípios educativos.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre a categoria trabalho no contexto do campo;
- Compreender os princípios da pesquisa aplicada à realidade do campo brasileiro.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Rural e o campesinato em debate
 - 1.1 Origem e expansão da Sociedade Rural no Brasil
 - 1.2 Estrutura agrária e concentração fundiária
2. A morada, o sítio, a casa: lugares e espaços do mundo rural
 - 1.1 A organização familiar tradicional e a estrutura agrária
 - 1.2 A pesquisa sobre o mundo rural

Procedimentos Metodológicos

Realização de uma jornada de diálogos, de modo a promover discussões que articulem os blocos de conteúdos através da proposta pedagógica tempo-acadêmico/ tempo-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades da Jornada de diálogos.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BOMTEMPO, 2000.

BENJAMIN, César. Um Projeto Popular para o Brasil. In: BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Projeto Popular e Escolas do Campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 3).

COUTO FILHO, Victor de Athayde. (Coord.). Agricultura familiar no Nordeste: pluriatividade e alternâncias tecnológicas de produção. **Colóquio de Ciências Sociais da UFRN**: Política e existência. Natal: UFRN, 2005. Mesa redonda realizada em 24 nov. 2005.

MANACORDA, M. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.

KUENZER, Acácia. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. **Boletim técnico do Senac**, Rio de Janeiro, vol. 28, n. 2, p. 3-11, maio/ago. 2002.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec. 1986.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil**. In: *Ruris*, Campinas, Unicamp. 2007, p. 37-64.

CANDIDO, A. **Os parceiros do rio bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: EDITORA 34, 2003.

HEREDIA, B. A. **Morada da vida**: Trabalho familiar de pequenos produtores no nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O campesinato brasileiro**: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. Petropolis, Vozes, 1973.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso: **Especialização Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade**
Disciplina: **TCC** Carga-Horária: **40 horas**
Pré-Requisito(s): Seminário de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II Número de créditos

EMENTA

Acompanhamento da elaboração do trabalho de conclusão de curso em parceria com o professor-orientador.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar as orientações necessárias à execução do trabalho de conclusão de curso.
- Intermediar as relações entre orientandos e orientadores.
- Coordenar os processos relativos às apresentações dos trabalhos de conclusão de curso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Elaboração do trabalho de conclusão de curso, desde a organização do levantamento bibliográfico até a escrita/reescrita das partes que o integram.

Procedimentos Metodológicos

Articulação entre as experiências e os conhecimentos construídos no tempo-acadêmico e no tempo-comunidade. Discussão das etapas de elaboração do TCC. Leitura e compreensão de textos teóricos.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*.

Avaliação

O TCC será avaliado por uma banca examinadora composta por três professores, sendo um deles o orientador. Serão observados: o domínio do conteúdo; a linguagem (adequação, clareza); a postura; a interação; o nível de participação e envolvimento e o material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Bibliografia Básica

BOAVENTURA, Eivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
CURTY, Marlene Gonçalves. CRUZ, Anamaria da Costa. MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: (NBR 14724/2005). 2. ed. Maringá: Dental Press, 2006.
SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2010.
KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES		
GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica . 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.	Seminário de Pesquisa I	5		
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo . São Paulo: Parábola, 2004.	Seminário de Pesquisa I	5		
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resenha . São Paulo: Parábola, 2004.	Seminário de Pesquisa I	5		
SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica . 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.	Seminário de Pesquisa I	5		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.	Seminário de Pesquisa I	5		
WEG, Rosana Morais. Fichamento . São Paulo: Paulistana Editora, 2006.	Seminário de Pesquisa I	5		
AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos . 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.	Seminário de Pesquisa I	3		
MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	Seminário de Pesquisa I	3		
RAMOS, Albenides. Metodologia e Pesquisa Científica – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento . São Paulo: Atlas, 2009.	Seminário de Pesquisa I	3		
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (Orgs). A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento . São Paulo: Autêntica, 2004 (EJA Estudos e Pesquisas).	Alfabetização e Letramento	5		
LEAL, Marisa & MOLICA, Maria Cecília. Letramento em EJA . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	Alfabetização e Letramento	5		
MOURA, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky . 3ª Ed. Maceió: EDUFAL, 2004.	Alfabetização e Letramento	5		
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	Alfabetização e Letramento	5		
SCHWARTZ, SUZANA. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e pratica . Petrópolis: Vozes, 2010.	Alfabetização e Letramento	5		
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	Alfabetização e Letramento	5		
VALE, M. José. Educação de jovens e adultos: A construção da leitura e da escrita . São Paulo: IPF, 2002.	Alfabetização e Letramento	5		
TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização . São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Questões da Nossa Época: v.47).	Alfabetização e Letramento	5		
ALVES, Maria do Rosário Do Nascimento Ribeiro. Educação de Jovens e adultos . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	Alfabetização e Letramento	3		
COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO., A. E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	Alfabetização e Letramento	3		

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	Alfabetização e Letramento	3		
HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas a nova LDB. IN: BREZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	5		
RUMMERT, Sonia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI: o “novo” que reitera antiga destituição de direitos. Revista de ciências da educação , [S.l.], n. 2, p. 35-50. Disponível em: < http://sisifo.fpce.ul.pt >. Acesso em: 20 set. 2009.	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	Disponível on-line		
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	5		
ROMÃO, J.E. Educação de jovens e adultos: o desafio do final do século. São Paulo: IPF, 1999. 36p. (Série “Cadernos de EJA”, n. 5).	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	5		
SOUZA, João F. de. Lei de diretrizes e bases da educação nacional e a educação de jovens. Revista de Educação AEC , n. 108, p. 104-116, 1998.	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	Disponível on-line		
SOARES, Leôncio. O surgimento dos fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil , n. 17, p. 25-35, maio 2004.	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	5		
BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/SECAD, 2002.	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	Disponível on-line		
BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e Adultos. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf >. Acesso em: 15 fev. 2009.	Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	Disponível on-line		
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Brasília: SETEC/MEC, 2006.	Concepções e princípios da educação	Disponível on-line		

	profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos			
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	5		
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	5		
MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.) Currículo: Questões Atuais . 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	5		
PAIVA, Jane. Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos : experiências como fundamento. In: Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. MEC/SEMTEC, Brasília, 2004.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	5		
ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo : uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	5		
ALMEIDA, M. D; GUEDES, G. B. Ensino Médio Noturno : registro e análise de experiências no Estado do Rio Grande do Norte. Relatório de Pesquisa. Natal: 2004.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	3		
FAZENDA, I. Didática e InterComponente curricularridade . Campinas, SP: Papyrus, 1998.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	3		
GARCIA, R. O Currículo na Contemporaneidade . São Paulo: Cortez, 2004.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	3		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos : Documento Base. Brasília: 2006.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	Disponível on-line		
MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. (Orgs.). PROEJA no IFRN : práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010.	Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	3		
DA MATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.	Antropologia da Educação	5		
GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação : origens de um diálogo. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.	Antropologia da Educação	5		
GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. (Org.). Diversidade, cultura e educação : olhares cruzados. São Paulo, SP: Editora Biruta, 2003.	Antropologia da Educação	5		
HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antonio; DELAMORA, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide. (Orgs.). Educação do campo : diferenças mudando paradigmas. Brasília: SECAD/MEC, 2007. (cadernos SECAD, vol. 2).	Antropologia da Educação	5		
LARAI, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.	Antropologia da Educação	5		
MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: Argonautas do Pacífico Ocidental . São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores), 1978. pp.17-34.	Antropologia da Educação	5		
ROCHA, Everardo Guimarães. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1986.	Antropologia da Educação	5		
VIEIRA, Ricardo. Educação e Diversidade Cultural . Notas de Antropologia da educação. Porto, PT: Edições Afrontamento/IPL, 2011.	Antropologia da Educação	5		
BENVENUTI, Juçara; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania Beatriz I. (Orgs.). Educação indígena em diálogo . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 2).	Antropologia da Educação	3		
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD/MEC, 2006.	Antropologia da Educação	Disponível on-line		
HENRIQUES, Ricardo; GESTEIRA, Kleber; GRILLO, Susana; CHAMUSCA, Adelaide. (Orgs.). Educação Escolar Indígena : diversidade sociocultural indígena resignificando a escola. Brasília: SECAD/MEC, 2007. (Cadernos SECAD, vol. 3).	Antropologia da Educação	3		
MINER, Horace. O Ritual do Corpo : os Nacirema. <i>American Anthropologist</i> 58:3, June, 1956. (tradução própria).	Antropologia da Educação	3		
SANTOS, Simone Valdete; SILVA, Paulo Sérgio da. (Orgs.). PROEJA QUILOMBOLA . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 3).	Antropologia da Educação	3		
CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). IN: Cadernos Pagu - fazendo história das mulheres .(4). Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, 1995, p. 40-42.	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	5		
Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais . Livro de Conteúdo. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. 266p. (Secretaria Especial de Políticas para Mulheres; Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e o Ministério da Educação – Governo Brasileiro; British Council – Órgão do Reino Unido atuante na área de Direitos Humanos, Educação e Cultural; Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos – CLAM/IMS/UERJ).	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	5		
HEILBORN, Maria Luiza. & SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, S. (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) . <i>Sociologia</i> . v.II. São Paulo: Editora Sumaré ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 1999. p.183-221.	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	5		

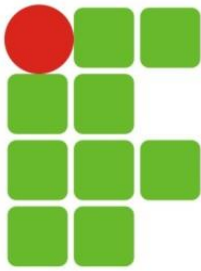
HEILBORN, Maria Luiza. Sexualidade e identidade: entre o social e o pessoal. Sexualidade: corpo, desejo e cultura. Ciência hoje na escola , n.11. Rio de Janeiro: SBPC/Global Editora, 2001. p.38-41.	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	5	
SCOTT, Joan. Gênero : uma categoria útil de análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. Recife, SOS Corpo, 1991.	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	5	
TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. O que é Violência Contra a Mulher . São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	5	
DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil . [São Paulo]: Contexto; UNESP, 2000.	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	3	
MORAES, M. L. Q. A solidão de Pagu . In: Ferreira, Jorge; Reis, Daniel Aarão. (Org.). As esquerdas no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007. MORAES, M. L. Q. . Marxismo e movimento das mulheres. In: RIDENTI, Marcelo. (Org.). Seminário Temático 5 - Resistência e Transformação . Araraquara: Editora Unesp, 1993, p. 43-64.	Relações de gênero, sexualidade e diversidade	3	
ARROYO, M. Pedagogia em movimento – O que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org . Acesso em 20/07/2014.	Projeto político-pedagógico e diversidade	Disponível on-line	
CALDART, R.S. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, C.M. (Org). Por uma educação do campo . Petrópolis: Vozes, 2004.	Projeto político-pedagógico e diversidade	5	
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.	Projeto político-pedagógico e diversidade	5	
GOHN, M. da G. Movimentos sociais e educação . São Paulo: Cortez, 2005.	Projeto político-pedagógico e diversidade	5	
JESUS, S. M. A. de; MOLINA, M. C.. (Orgs). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo . Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2004. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 5).	Projeto político-pedagógico e diversidade	5	
MATOS, K. S L. de. (Org.). Movimentos sociais, educação popular e escola: a favor da diversidade . Fortaleza: UFC, 2003.	Projeto político-pedagógico e diversidade	5	
VEIGA, I. P. V.; FONSECA, M. As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Papyrus, 2003.	Projeto político-pedagógico e diversidade	5	
ESTEBAN, M. T. Diferenças, aprendizagem e avaliação: perspectiva pós-colonial e escolarização. In: ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (Org.). Olhares e Interfaces – reflexões críticas sobre avaliação . São Paulo: Cortez, 2010.	Projeto político-pedagógico e diversidade	3	
ISTVÁN, M.A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.	Projeto político-pedagógico e diversidade	3	
PARO, H. V. Por dentro da escola pública . 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2000.	Projeto político-pedagógico e diversidade	3	
_____. Administração escolar: introdução crítica . 15ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.	Projeto político-pedagógico e diversidade	3	
SANTO, B. de S (Org). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa . 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	Projeto político-pedagógico e diversidade	3	
SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.	Projeto político-pedagógico e diversidade	3	

ANTONIO, C.A. et al. (Org.). Identidade profissional, conhecimento e práticas educativas . Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	5	
ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais e a estratégia de projetos . São Paulo: Moderna, 2003.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	5	
COSTA, Jacqueline de Moraes. O uso de temas geradores no processo de alfabetização de adultos. Inter-Ação , Goiânia, v. 37, n. 2, p. 417-428, jul./dez. 2012.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	5	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	5	
DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. Quando a diversidade interroga a formação docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	3	
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	3	
ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	3	
Vásquez, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis . 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.	Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	3	
BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.	Gestão democrática, Eja e diversidade	Disponível on-line	
BRASIL. Lei 13.005 de 25/06/2014 . Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília/DF: 2014.	Gestão democrática, Eja e diversidade	Disponível on-line	
BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo . Brasília: MEC/SECAD, 2002.	Gestão democrática, Eja e diversidade	Disponível on-line	
BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004 . Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.	Gestão democrática, Eja e diversidade	Disponível on-line	
CABRAL NETO, Antônio. Política Educacional Brasileira: novas formas de gestão. In: Yamamoto, Oswaldo H.; CABRAL NETO, Antônio (Orgs.). O Psicólogo e a Escola: uma introdução ao estudo da Psicologia no cotidiano escolar . Natal, RN: EDUFRN, 2004.	Gestão democrática, Eja e diversidade	5	
GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (orgs). Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo . Brasília: CNTE. 1996.	Gestão democrática, Eja e diversidade	5	
KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, C. F.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs) Capitalismo, trabalho e educação . 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.	Gestão democrática, Eja e diversidade	5	
ABRUCIO, F. L. O impacto do modelo gerencial na administração pública . Um breve estudo sobre a experiência internacional recente. ENAP, Brasília, 1997.	Gestão democrática, Eja e diversidade	3	
ANDERSON, Perry. Balanço do liberalismo . In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9 – 23.	Gestão democrática, Eja e diversidade	3	
BORON, Atílio. A Coruja de Minerva: mercado como democracia no capitalismo contemporâneo . São Paulo, Editora Vozes, 2001.	Gestão democrática, Eja e diversidade	3	

FRIGOTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.	Gestão democrática, Eja e diversidade	3	
LIBÂNEO, J. C. As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas. In: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.	Gestão democrática, Eja e diversidade	3	
NEVES, M. O. L.; CASTRO, A. M. D. A. Modernização administrativa: repercussões na gestão educacional. In: CASTRO, A. M. D. A; FRAÇA, M. (orgs). Política educacional: contextos e perspectivas . Brasília: Liber Livro, 2012.	Gestão democrática, Eja e diversidade	3	
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Do nacional desenvolvimento ao globalismo: educação para quê? In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	Gestão democrática, Eja e diversidade	3	
ABRANCHES, Mônica. Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade . São Paulo: Cortez, 2003.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	5	
AMMANN, Safira Bezerra. Participação social . São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	5	
BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de Política . Tradução: Carmen C. Varriale et al. 11. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	5	
DEMO, Pedro. Participação é conquista . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	5	
FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. (O Mundo, Hoje, v. 10).	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	5	
GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica . São Paulo: Cortez, 2001.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	5	
BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é participação . São Paulo: Brasiliense, 1983.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	3	
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . Tradução Fernando Tomaz. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	3	
CURY, Carlos Roberto Jamil. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, Naura Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	3	
ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. In: Terras de Quilombos, Terras Indígenas, 'Babaçuais Livres', 'Castanhais do Povo', Faxinais e Fundos de Pasto: terras tradicionalmente ocupadas . Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006. pp. 21-99.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
ALMEIDA, Mauro. Narrativas agrárias e a morte do campesinato . Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais, IFCH, Unicamp. Vol. 1 nº 2. Setembro de 2007. Pp. 157-188.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. Teorias da etnicidade . Trad. Elcio Fernandes. São Paulo, Unesp, 1998. pp.185-227.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
BOURDIEU, Pierre. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região. In: Poder Simbólico . Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. pp. 107-132.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania: coleção primeiros passos. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
FONSECA, Claudia. Antropologia, educação e cidadania. Porto Alegre, Revista do GEMPA – Grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação, nº 3, março de 1994. 2006.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
GRZYBOWSKI, C. Movimentos populares rurais no Brasil: desafios e perspectivas. In: Stédile (org.) Reforma Agrária Hoje. Porto Alegre:EDUFRGS, 1994.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
MOITA LOPES, Luiz P. da BASTOS Liliana Cabral (Orgs.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2002.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
MOREIRA, Roberto José. (Org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
O'DWYER, Eliane C. (Org.). Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade Étnica, Identificação e Manipulação. In: Identidade, Etnia e Estrutura Social, São Paulo-SP, Pioneira editora, 1976.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
PAULA, Hiramisis Paiva. Educação e sustentabilidade: assentamento Maria da Paz – Canguaretama/RN. Natal, 2005. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	Disponível on-line	
SANTOS, Milton. Espaço do Cidadão. São Paulo, Edusp, 2008.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
TOURAINÉ, A. Os movimentos sociais. In: FORACHI, M, M (org.) Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	5	
ARGYLE, Michael. A interação social: relações interpessoais e comportamento social. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	3	
ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	3	
GEERTZ, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	3	
GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1988.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	3	
HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	Identidade, Cidadania e Territorialidade	3	
COSTA, M. V. (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 91-115.	Seminário de Pesquisa II	5	
FAZENDA, Ivan. Metodologia da pesquisa educacional. Cortez, 2010.	Seminário de Pesquisa II	5	
GAT MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	Seminário de Pesquisa II	5	
GONÇALVES, H. do A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.	Seminário de Pesquisa II	5	
GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.	Seminário de Pesquisa II	5	
ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.	Seminário de Pesquisa II	5	
LAKATOS, Eva Maria; MINAYO, Maria Cecília de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	Seminário de Pesquisa II	5	

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.	Seminário de Pesquisa II	3	
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.	Seminário de Pesquisa II	3	
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social . 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.	Seminário de Pesquisa II	3	
TI, Bernadete A. Construção da Pesquisa em Educação no Brasil . Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.	Seminário de Pesquisa II	3	
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BOMTEMPO, 2000.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	5	
BENJAMIN, César. Um Projeto Popular para o Brasil. In: BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Projeto Popular e Escolas do Campo . Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 3).	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	5	
COUTO FILHO, Victor de Athayde. (Coord.). Agricultura familiar no Nordeste: pluriatividade e alternâncias tecnológicas de produção. Colóquio de Ciências Sociais da UFRN : Política e existência. Natal: UFRN, 2005. Mesa redonda realizada em 24 nov. 2005.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	5	
KUENZER, Acácia. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. Boletim técnico do Senac , Rio de Janeiro, vol. 28, n. 2, p. 3-11, maio/ago. 2002.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	5	
MARTINS, J. S. O cativo da terra . São Paulo: Hucitec. 1986.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	5	
MANACORDA, M. Marx e a pedagogia moderna . Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	5	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil . In: <i>Ruris</i> , Campinas, Unicamp. 2007, p. 37-64.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	3	
CANDIDO, A. Os parceiros do rio bonito : estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: EDITORA 34, 2003.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	3	
HEREDIA, B. A. Morada da vida : Trabalho familiar de pequenos produtores no nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	3	
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O campesinato brasileiro : ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. Petropolis, Vozes, 1973.	Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	3	
BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.	TCC	5	
CURTY, Marlene Gonçalves. CRUZ, Anamaria da Costa. MENDES, Maria Tereza Reis. Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses : (NBR 14724/2005). 2. ed. Maringá: Dental Press, 2006.	TCC	5	
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	TCC	5	
ALMEIDA, Maria da Conceição de. Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição . São Paulo: Livraria da Física Editora, 2010.	TCC	3	
KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.	TCC	3	
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	TCC	3	



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de Pós-
Graduação Lato Sensu em
Educação de Jovens e
Adultos no contexto da
Diversidade
na modalidade presencial*

Campus Canguaretama

www.ifrn.edu.br



*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de Pós-
Graduação Lato Sensu em Educação de
Jovens e Adultos no Contexto da
Diversidade,
na modalidade presencial*

Campus Canguaretama

Projetos pedagógico de curso e de autorização de funcionamento aprovados pela Deliberação nº
22/2015-CONSEPEX/IFRN, de 06/07/2015.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Valdelúcio Pereira Ribeiro
DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* CANGUARETAMA

Márcio Adriano de Azevedo
DIRETOR ACADÊMICO

Moama Lorena de Lacerda Marques
COORDENADORA DO CURSO

Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Sousa
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Moama Lorena de Lacerda Marques
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Portaria Nº 045, de 06/04/2015

Alysson Espedito de Melo
Clarissa Souza de Andrade
Flávio Rodrigo Freire Ferreira
Gilene Moura Cavalcante de Medeiros
Gracielle Cristine Farias Moura
Isaac Samir Cortez de Melo
Márcio Adriano de Azevedo
Márcio Marreiro das Chagas
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Moama Lorena de Lacerda Marques
Monik de Oliveira Lopes Neves
Ricardo José Vilar da Costa

COLABORAÇÃO
Fabíola Taise da Silva Araújo
Sonia Cristina Ferreira Maia

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	5
3. DESCRIÇÃO DA OFERTA	5
4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL	5
5. INFORMAÇÕES RELEVANTES AO PÚBLICO EXTERNO SOBRE O CURSO	6
6. APOIO AO DISCENTE	7
7. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	10
9. BIBLIOTECA	12
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	13
11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE	14
12. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS	15
ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	17
ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	22

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, da área Ciências Humanas, no *Campus* Canguaretama do IFRN, situado à BR-101, Km 160, S/N, Areia Branca, Canguaretama - RN, CEP: 59190-000. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução Nº xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx.

2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pela professora Moama Lorena de Lacerda Marques, integrante do quadro efetivo do IFRN sob CPF nº 046.489.774-24, matrícula SIAPE 1641290, regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, com formação em Letras, com pós-graduação *stricto sensu* em Literatura e Cultura (Doutorado). A coordenadora tem experiência profissional em educação profissional de cinco anos, em educação de jovens e adultos de quatro anos e experiência em magistério superior de oito anos. Tem representatividade nos seguintes colegiados: representante docente (suplente) no Conselho Escolar. Sua previsão de carga-horária de coordenação do curso será de 10 horas.

3. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2015.2, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização.

Ano/Semestre	Turno	Vagas totais anuais/semestrais	Carga horária total do curso (horas)	Tempo total do curso (anos ou semestres)	Periodicidade da oferta (eventual/regular)
2015.2	Noturno	40	400 horas	01 ano	Anual

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

É fundamental que se implemente uma política pública estável voltada para a Educação de Jovens e Adultos, a qual deve contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização, com objetivo de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Nesse sentido, a proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus* Canguaretama em ofertar a Especialização *Lato Sensu* em EJA DIVERSIDADE³ é de suma importância, sobretudo em se tratando de atender ao público-alvo de uma região marcada por desafios político-pedagógicos, como o analfabetismo de crianças, jovens e adultos,

³ Educação de Jovens e Adultos no contexto da diversidade.

principalmente aqueles sujeitos que vivem nos assentamentos, nas comunidades rurais, nas vilas de pescadores, nos quilombos, nas comunidades indígenas, entre outros.

Canguaretama não está entre os municípios do Rio Grande do Norte com maior Índice de Desenvolvimento Humano, conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) intitulado "Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013", visto que seu IDH se aproxima de 0,6 e isso não pode ser considerado alto, apenas mediano. Além disso, o município, consoante censo do IBGE (2010), possui uma população rural de 34%, parte desta, ainda, economicamente desfavorecida. Ainda de acordo com o censo do IBGE (2010), em Canguaretama, 26,6% das pessoas de 15 a 24 anos não sabem ler e escrever; sendo este percentual de 22,5% para as pessoas de 25 a 39 anos; 39% para as pessoas de 40 a 59 anos e 63,4% para as pessoas de 60 anos ou mais.

Tendo em vista os dados citados e a necessidade da população, principalmente a do campo, em ter profissionais especializados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, capazes de propiciar o acesso daqueles que não tiveram oportunidade a uma educação básica de qualidade, o *Campus* Canguaretama se propõe a atenuar essa realidade e firmar parcerias com as comunidades deste município e dos demais da Microrregião do Litoral Sul, como forma de enveredar uma rede de saberes e competências, especializando aqueles que possuem o desafio de assumir o trabalho com a EJA, sobretudo, no contexto da diversidade, que envolve as nuances dos mais diferentes indivíduos ainda carentes de acesso à educação e ao ensino.

É possível concluir que, ao especializar profissionais em EJA, o *Campus* Canguaretama estará contribuindo para elevação do nível de escolaridade da população, permitindo que as pessoas, com o aporte de novos conhecimentos, tenham condições favoráveis à inserção no mundo do trabalho, para tomar iniciativas, assumir responsabilidades e empreender novos negócios.

A ideia é que, com a oferta da Especialização em EJA no Contexto da Diversidade, por meio de uma ponte entre formação geral e formação profissional, o desenvolvimento local ganhe ressignificação, fazendo com que haja a redução da desigualdade social, a ampliação da educação básica para o desenvolvimento pessoal e para o exercício da cidadania.

5. INFORMAÇÕES RELEVANTES AO PÚBLICO EXTERNO SOBRE O CURSO

O curso de Especialização EJA Diversidade destina-se aos portadores de Diploma de graduação que atuam como professores e/ou gestores. O acesso ao curso poderá ser feito através de processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para um total de 40 vagas por turma. Quanto ao processo seletivo, 50% (cinquenta por cento) das vagas, no mínimo, serão destinadas a professores atuantes na rede pública e o restante aos demais interessados que preencherem os requisitos apresentados no parágrafo anterior.

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em EJA Diversidade, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso está organizado por componentes curriculares com carga-horária total de 400 horas, sendo 360 horas destinadas aos tempos-espaco-acadêmico, tempo-espaco-comunidade e tempo-espaco-retorno, os quais observam a metodologia da alternância. Trata-se de processo formativo concebido e vivenciado por meio de diferentes tempos e espaços de formação, e de forma intrínseca entre as alternâncias de **1) Tempo-Espaco-Acadêmico** – momentos de estudos no *Campus* Canguaretama, composto por seminários, componentes curriculares e elaboração do plano de intervenção político-pedagógica; **2) Tempo-Espaco-Comunidade** – planejamento e execução de pesquisas, realização de diagnósticos, experimentos, visitas de estudo em instituições, organizações sociais e/ou comunidades, buscando a construção da práxis pedagógica e da intervenção político-pedagógica fundamentadas nas transformações social e humana; e **Tempo-Espaco-Retorno** – momento de apresentação dos trabalhos desenvolvidos no tempo-espaco-comunidade. Conta, ainda, com 40 horas para o Trabalho de Conclusão do Curso.

O TCC deve ser o resultado dos trabalhos desenvolvidos no processo formativo, sob o formato de Proposta de Intervenção Político-Pedagógica (PIPP), o qual terá a seguinte estrutura: 1) Histórias de vidas e de lugares; 2) Levantamento Situacional; e 3) Bases teórico-conceituais e metodológicas para a intervenção.

Após a integralização das Componentes curriculares que compõem o curso e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, será conferido ao egresso o Certificado de Especialista em Educação de Jovens e Adultos no contexto da diversidade – EJA DIVERSIDADE.

6. APOIO AO DISCENTE

a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante, relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico no *Campus* Canguaretama do IFRN.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Atendimento individualizado aos alunos e aos pais destes. Acompanhamento das frequências dos discentes.
2	Atividades de nivelamento	Acompanhamento do rendimento dos alunos, identificando aqueles com dificuldades de aprendizagem e fazendo os encaminhamentos necessários.
3	Bolsa de Extensão	Proposição e participação de grupos/equipe de projetos de pesquisa e extensão.

4	Bolsa de Tutoria de Aprendizagem em Laboratório – TAL	Orientação dos bolsistas TAL quanto às suas atribuições e frequências, visando ao fortalecimento da ação educativa.
5	Bolsas de Iniciação Científica – Pesquisa	Incentivo à participação dos discentes em atividades de iniciação e produção científica e tecnológica; além do acompanhamento do seu desenvolvimento. Realização da orientação didático-pedagógica.
6	Centros de aprendizagem	Incentivo à participação dos alunos nos Centros de Aprendizagem; orientação dos professores e discentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem.
7	Centro acadêmico	Como não temos cursos superiores em funcionamento (a primeira oferta será Gestão de Turismo em 2015.1), o <i>Campus</i> ainda não conta com Centro acadêmico. No entanto, já funciona o Grêmio estudantil.
8	Intercâmbio	Orientação e incentivo dos estudantes a buscarem formas de intercâmbio, no sentido de ampliar as suas habilidades acadêmicas e culturais.
9	Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional-OVEP	Acompanhamento pedagógico, envolvendo aspectos de desenvolvimento individual, coletivo e autônomo dos estudantes; sistematização da prática profissional dos discentes e do desenvolvimento sócio profissional dos egressos.
10	Círculos de Motivação e Aprendizagem	Incentivo ao trabalho motivacional e acompanhamento do desenvolvimento escolar do discente.

b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômicas. O Quadro 3, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante, relativo ao aspecto assistência estudantil, no *Campus* Canguaretama do IFRN.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	O <i>Campus</i> Canguaretama desenvolve Assistência Estudantil conforme as diretrizes da política de Assistência Estudantil do IFRN, que possui como pressupostos legais a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996; além destas, a Assistência Estudantil do IFRN é baseada no Plano Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior (PNAES, 2007) e no Decreto 7.234 de julho de 2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Sendo assim, vem desenvolvendo ações da assistência estudantil, tendo como objetivo a oferta de condições de acesso, permanência e conclusão viabilizada a partir de Programas e Auxílios, bem como através de atendimentos de profissionais da área social, da psicológica, pedagógica e área de saúde. São ações que tem por finalidade minimizar os aspectos socioeconômicos que condicionam a desigualdade social e dificultam o desenvolvimento pleno das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo, assim, as taxas de

		retenção e evasão. Visa, portanto, à promoção da inclusão social pela educação.
2	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	O <i>Campus</i> conta com uma equipe multidisciplinar de 06 profissionais vinculados à Assistência Estudantil: 02 Assistentes sociais 01 Psicóloga 01 Médica 01 Odontóloga 01 Técnica em Enfermagem
3	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	No ano de 2014, o <i>Campus</i> teve um recurso de R\$10.900,00 para o pagamento de diárias aos alunos que participaram de aulas externas; sendo o valor da diária de R\$ 45,00.
4	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	O <i>Campus</i> Canguaretama contou, no ano de 2014, com o recurso de R\$2.680,00 para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e político-estudantis, cuja diária corresponde a R\$45,00.
5	Programa de Alimentação Escolar.	O Programa de Alimentação Escolar é voltado aos estudantes do IFRN com a necessidade acadêmica de permanência em turnos consecutivos na instituição, por motivo de atividades oriundas do processo de ensino– aprendizagem, artístico-cultural e desportivo. O estudante beneficiário possui direito a refeições subsidiadas, completamente, pelo IFRN, configurando-se gratuidade. O <i>Campus</i> possui esta oferta planejada para iniciar, no ano de 2015, tendo em vista a conclusão do processo de licitação da empresa que irá ofertar a refeição, bem como implantará a cantina escolar.
6	Programa de Auxílio-transporte.	O Auxílio Transporte tem por objetivo combater situações de faltas escolares e baixo aproveitamento decorrentes da dificuldade no que concerne ao deslocamento residência – <i>campus</i> – residência, por falta de condições financeiras de acesso à escola. O ano de 2014 concluiu com o atendimento a 32 alunos do <i>Campus</i> Canguaretama
7	Programas de Iniciação Profissional.	O Programa de Iniciação Profissional, de acordo com seu regulamento, objetiva proporcionar “apoio financeiro a manutenção de seus estudos, bem como propiciar uma experiência antecipada da atividade laboral” (Regulamento do Programa de Iniciação ao Trabalho, 2007). O <i>Campus</i> Canguaretama, hoje, conta com 16 alunos neste Programa. A bolsa de Iniciação Profissional, para o ano de 2015, será de R\$ 300,00.

7. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.

A avaliação institucional observa as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Nesse sentido, além dos instrumentos e processos instituídos pelo PPP, a Diretoria Acadêmica do *Campus* Canguaretama implantou processos internos de acompanhamento e de avaliação,

complementando e fortalecendo a avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação do *Campus Canguaretama* ainda não possui ações definidas, visto que o resultado final para escolha de seus membros foi dado, recentemente, na data de 10 de março de 2015. Contudo, com a organização dos seus trabalhos, a partir do período letivo 2015.1, a mesma será responsável por acompanhar os processos de avaliação internos, bem como por fazer a sistematização e prestação das informações que lhe forem solicitadas.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 4, a seguir, apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do Curso no *Campus Canguaretama* do IFRN. O Quadro 5 apresenta as tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem e os Quadros 6 a 8 apresentam a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios específicos.

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis ao funcionamento do Curso Educação de Jovens e Adultos no contexto da Diversidade.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de trabalho para professor em tempo integral	Com condicionador de ar, cadeiras, armários individuais, mesas e computadores.
01	Sala de trabalho para coordenação do curso	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computador e impressora.
01	Sala para serviços acadêmicos	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computadores, impressora e scanner.
01	Sala de professores	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas e computadores para o trabalho docente.
02	Salas de aulas	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	Os alunos têm acesso aos laboratórios de informática para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com a supervisão de um bolsista TAL ou de um professor.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Observatório da Diversidade	Sala com condicionador de ar, carteiras, cadeiras, mesas, estante, computadores e projetor multimídia.

Quadro 5 – Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

Descrição das TICs	
Qtde.	Especificações
01	Laboratório de Informática
01	Laboratório de Línguas
01	Observatório da Diversidade

Quadro 6 – Equipamentos do Laboratório de Informática.

Laboratório de Informática	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
	70 m ²		70/40=1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)			

Laboratório com 70 m², contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.

Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
01	Projetor multimídia
01	Switch de 24 portas
01	Mesa para o professor
01	Cadeira para o professor
01	Quadro
01	Estabilizador de tensão
01	Condicionador de ar Split
01	Bancada para os estudantes
20	Cadeira para os estudantes
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB

Quadro 7 – Equipamentos do Laboratório de Línguas estrangeiras

Laboratório de Línguas		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		70m ²		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
40	Carteiras			
01	Projetor multimídia			
01	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Televisor			
01	DVD player			
01	Equipamento de som amplificado			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 8 – Observatório da Diversidade

Observatório da Diversidade		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		70m ²		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
03	Mesas de trabalho			
06	Carteiras			
02	Computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Projetor multimídia			
01	Estante			
01	Condicionador de ar Split			

Quanto aos laboratórios didáticos especializados, todos estes estão implantados seguindo os seguintes critérios:

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	X			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico	X			

c)	Acessibilidade	X			
d)	Atualização de equipamentos	X			
e)	Disponibilidade de insumos	X			
f)	Apoio técnico	X			
g)	Manutenção de equipamentos	X			
h)	Atendimento à comunidade	X			

9. BIBLIOTECA

Apresentamos, a seguir, as informações pertinentes à Biblioteca do IFRN - *Campus Canguaretama*:

- a) Quantidade total do acervo de títulos e de exemplares: 2.183
- b) Quantidade de periódicos especializados nas principais áreas do curso (disponíveis ou previstos): para as instituições federais de ensino, como o IFRN, é disponibilizado o acesso a inúmeros periódicos específicos e gerais de modo gratuito. O acesso pode se dar tanto da instituição, como fora dela, por meio de identificação institucional no site, de modo gratuito e irrestrito, e em vários idiomas. Um dos periódicos do nosso interesse é a *Revista brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, uma publicação on-line do Grupo de Pesquisa Cultura, Currículo e Políticas na Educação de Jovens e Adultos - CULT-EJA.
- c) Política de expansão e atualização do acervo: as tabelas, em anexo, trazem uma detalhada descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar disponíveis, na biblioteca, para funcionamento do curso por disciplina. Além desse acervo, o *campus*, no ano de 2014, estará adquirindo um total de R\$ 50.000,00 em exemplares para ampliar as condições de funcionamento da biblioteca e garantir o mínimo de 5 exemplares da bibliografia básica das disciplinas. Para o ano de 2015, será garantido um investimento na ordem de R\$ 50.000,00 para complementação da bibliografia.
- d) Informatização da consulta ao acervo: a biblioteca opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter, pelo menos, 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas
- e) Horários de funcionamento: das 7h às 11h30 e das 12h30 às 16h30, com previsão de ampliação para o ano de 2015.
- f) Nome e matrícula do(s) bibliotecário(s): Yuri Pontes Henrique/matricula: 1798811
- g) Infraestrutura física e equipamentos: A biblioteca é composta por dois pisos. No térreo, encontra-se a sala do bibliotecário, a de processos técnicos, de estudos individuais, e de estudos em grupo. Há sete computadores e um scanner à disposição dos usuários; são três fileiras com 20 estantes cada para a alocação dos livros, mais duas estantes para exposição de livros e revistas, um balcão para empréstimos e devoluções de livros, além de armários para serem guardados objetos pessoais. No piso superior, há o salão de leitura composto por 15 mesas de estudo para até cinco pessoas cada, uma estante para exposição de livros e revistas, além de espaço para exposição de trabalhos acadêmicos e projetos.

Quadro 9 – Equipamentos da Biblioteca IFRN Campus Canguaretama.

BIBLIOTECA IFRN Campus Canguaretama		Área (m²)
		460m ²
Equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
15	Mesas de estudos com capacidade para cinco pessoas cada	
07	Computadores	
01	Scanner	
62	Estantes	
01	Balcão de empréstimos/devolução de livros	
01	Armário	

Os dados relativos à descrição e ao quantitativo de títulos da bibliografia básica, complementar e periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso, por disciplina, estão expostos em tabelas, no anexo I.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro 10 descreve o pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso no Campus Canguaretama, onde deverão ser vinculados os docentes às disciplinas.

Quadro 10 – Pessoal docente disponível por disciplina para o funcionamento do Curso Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	Marcio Adriano de Azevedo	1453564	DE	Pedagogia	Doutor
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestre
Seminário de pesquisa I	Marcio Marreiro das Chagas	1621456	DE	Turismo	Mestre
Antropologia da Educação	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Sociologia	Mestre
Identidade, Cidadania e Territorialidade	Gilene Moura Cavalcante de Medeiros	1723875	DE	Geografia	Doutora
Alfabetização e Letramento	Moama Lorena de Lacerda Marques	1505757	DE	Letras	Doutora
Gestão democrática, EJA e diversidade	Monik de Oliveira Lopes Neves	1798339	DE	Pedagogia	Mestre
Projeto político-pedagógico e diversidade	Monik de Oliveira Lopes Neves	1798339	DE	Pedagogia	Mestre
Organização e controle social em espaços escolares e não escolares	Marcio Adriano de Azevedo	1453564	DE	Pedagogia	Doutor
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestre
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Ciências Sociais	Mestre
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	Ricardo Jose Vilar da Costa	1934732	DE	História	Mestre
Seminário de pesquisa II	Isaac Samir Cortez de Melo	1882229	DE	Artes	Mestre

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
TCC	Moama Lorena de Lacerda Marques	1641290	DE	Letras	Doutora

O Quadro 11 descreve o pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso no *Campus Canguaretama*.

Quadro 11 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso Educação de Jovens e Adultos no contexto da diversidade.

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Andréa Lima Pereira	2143824	40h	Assistente de aluno	C
Fabiana Alves dos Santos	1915329	40h	Engenheira	E
Fabiana Melo de Araújo	1876604	40h	Administradora	E
Gracielle Cristine Farias Moura	1762563	40h	Técnica em Assuntos Educacionais	E
Nilson Lisboa Teixeira	2150897	40h	Assistente de aluno	C
Inácio Gomes Medeiros	1888544	40h	Assistente em administração	D
Renata Albuquerque de Carvalho	1939645	40h	Secretária Executiva	E
Joyce Kellyn Pereira Vieira	2931477	40h	Auxiliar em administração	B
Marisa Daniella de Oliveira Garcia	1826103	40h	Assistente em administração	D
Viviane Alves de Oliveira	2141138	40h	Técnica em Contabilidade	D
Anaclea de Souza Cruz	1812958	40h	Assistente Social	E
Marcia Marillac Cardoso Oliveira	1877723	40h	Odontóloga	E
Valmara Pordeus de Oliveira Fernandes	2141138	40h	Assistente Social	E

11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 12 e 13, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos no contexto da Diversidade.

Quadro 12 – Previsão de carga-horária para o desenvolvimento de todos os cursos do *Campus Canguaretama*⁴.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2015		2016		2017		2018	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Língua portuguesa e literatura	05	09	09	09	09	09	09	06	06
Inglês	02	09	09	09	09	09	09	09	09
Espanhol	01	0	0	0	0	09	09	09	09
Artes	02	06	06	06	06	06	06	06	06
Educação física	02	06	06	06	06	06	06	06	06
Geografia	03	12	12	06	06	12	12	06	06
História	03	00	02	10	10	16	16	16	16
Filosofia	02	12	00	00	12	12	00	12	00

⁴Feita em fase de replanejamento e remanejamento de docentes, esta projeção é apenas uma estimativa provisória diante da necessidade indicada de constar nesta proposta.

Sociologia	02	12	00	00	12	12	00	12	00
Matemática	04	12	12	09	09	12	12	09	09
Física	03	12	12	12	12	12	12	12	12
Química	03	00	00	12	12	12	12	12	12
Biologia	03	00	00	09	12	09	12	09	12
Informática	08	02	00	02	00	02	00	02	00
Eletromecânica	08	12	12	12	12	12	12	12	12
Estatística ou Matemática	01	00	02	00	02	00	02	00	02
Administração	01	04	00	04	00	10	00	10	00
Direito ou Turismo	01	00	00	04	00	04	00	04	00
Contabilidade ou Administração	01	00	00	00	02	00	02	00	02
Turismo	08	06	08	22	26	36	42	36	42
Total	60	--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 13 – Previsão de carga-horária para desenvolvimento do curso no *Campus* Canguaretama.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos			
		2015		2016	
		.1	.2	.1	.2
Língua Portuguesa	01	-	02	00	-
Política e gestão escolar	02	-	02	02	-
Didática	01	-	02	02	-
Sociologia	02	-	02	02	-
História	01	-	02	02	-
Geografia	01	-	00	02	-
Direito ou Turismo	01	-	02	00	-
Música	01	-	00	02	-
Total	10	-	12	12	00

12. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 14, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso de Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

Quadro 14 – Requisitos legais e normativos.

DISPOSITIVO LEGAL	SIM/NÃO	OBSERVAÇÃO DO CAMPUS
1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso?	SIM.	Além dos componentes curriculares contemplarem as exigências do dispositivo, em especial a disciplina de Antropologia da Educação, a própria natureza do curso, voltada para uma reflexão sobre a inclusão e a diversidade, atende às disposições da Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. É importante, também, ressaltar a existência e a atuação, no <i>Campus</i> , do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que promovem o cumprimento efetivo das citadas lei e resolução.
2 - Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?	SIM.	A equipe docente é toda formada por mestres e doutores.
3 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)	SIM.	A infraestrutura física do <i>Campus</i> apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

O Campus apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?		
5 - Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010) As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual?	SIM.	O <i>Campus</i> conta com o setor de Tecnologia da Informação, que possibilita o acesso às informações acadêmicas de forma virtual, no link Canguaretama-página do Portal do IFRN, assim como em redes sociais. Conta, ainda, com o Setor de Apoio Acadêmico, que disponibiliza o acesso a formas impressas.
6 – Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002) Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?	SIM.	O curso, voltado para a educação no contexto da diversidade, propõe uma perspectiva interdisciplinar e transversal, cotejando, em suas disciplinas, especialmente na de Identidade, cidadania e territorialidade, temas e áreas como sustentabilidade e meio-ambiente. Dessa forma, possibilitará a efetivação das disposições da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002.

ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Descrição relativa à BIBLIOGRAFIA, contemplando, no mínimo, a estrutura mínima de organização e a existência ou intenção de aquisição, num prazo máximo de 1 (um) ano, de: 3 (três) títulos na bibliografia básica, por componente curricular, em uma quantidade mínima de 5 (cinco) exemplares por título, na proporção média de um exemplar físico para até 08 alunos; e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar, por componente curricular, com uma média de 2 exemplares físicos de cada título ou com acesso virtual.

A Tabela 1, a seguir, detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Tabela 1 – Acervo da bibliografia básica disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Seminário de Pesquisa I	GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica . 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa I	SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica . 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa I	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização e Letramento	LEAL, Marisa & MOLICA, Maria Cecília. Letramento em EJA . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	05 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização e Letramento	ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	05 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização e Letramento	SCHWARTZ, SUZANA. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática . Petrópolis: Vozes, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	ADOTTI, M. Romão, J.E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta . São Paulo: IPF/Cortez, 2000.	05 por título (Em processo de aquisição).
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	BREZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	05 por título (Em processo de aquisição).
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições . São Paulo: Cortez, 2005.	05 por título (Em processo de aquisição).
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.) Currículo: Questões Atuais . 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.	05 por título (para aquisição).
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	PAIVA, Jane. Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiências como fundamento . In: Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. MEC/SEMTEC, Brasília, 2004.	05 por título (para aquisição).
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar . Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.	05 por título (para aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Antropologia da Educação	HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antonio; DELAMORA, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide. (Orgs.). Educação do campo: diferenças mudando paradigmas . Brasília: SECAD/MEC, 2007. (cadernos SECAD, vol. 2).	05 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia da Educação	VIEIRA, Ricardo. Educação e Diversidade Cultural . Notas de Antropologia da educação. Porto, PT: Edições Afrontamento/IPL, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia da Educação	BENVENUTI, Juçara; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania Beatriz I. (Orgs.). Educação indígena em diálogo . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 2).	05 por título (Em processo de aquisição).
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais . Livro de Conteúdo. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. 266p. (Secretaria Especial de Políticas para Mulheres; Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e o Ministério da Educação – Governo Brasileiro; British Council – Órgão do Reino Unido atuante na área de Direitos Humanos, Educação e Cultural; Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos – CLAM/IMS/UERJ).	05 por título (Em processo de aquisição).
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica . Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. Recife/PE: SOS Corpo, 1995.	05 por título (Em processo de aquisição).
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. O que é Violência Contra a Mulher . São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).	05 por título (Em processo de aquisição).
Projeto político-pedagógico e diversidade	JESUS, S. M. A. de; MOLINA, M. C.. (Orgs). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo . Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2004. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 5).	05 por título (Em processo de aquisição).
Projeto político-pedagógico e diversidade	MATOS, K. S L. de. (Org.). Movimentos sociais, educação popular e escola: a favor da diversidade . Fortaleza: UFC, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Projeto político-pedagógico e diversidade	VEIGA, I. P. V.; FONSECA, M. As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Papirus, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	ANTONIO, C.A. et al. (Org.). Identidade profissional, conhecimento e práticas educativas . Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais e a estratégia de projetos . São Paulo: Moderna, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).
Gestão democrática, Eja e diversidade	Yamamoto, Oswaldo H.; CABRAL NETO, Antônio (Orgs.). O Psicólogo e a Escola: uma introdução ao estudo da Psicologia no cotidiano escolar . Natal, RN: EDUFERN, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Gestão democrática, Eja e diversidade	GENTILI, P. (orgs). Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo . Brasília: CNTE. 1996.	05 por título (Em processo de aquisição).
Gestão democrática, Eja e diversidade	LOMBARDI, C. F.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs) Capitalismo, trabalho e educação . 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.	05 por título (Em processo de aquisição).
Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	ABRANCHES, Mônica. Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade . São Paulo: Cortez, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	DEMO, Pedro. Participação é conquista . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica . São Paulo: Cortez, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Identidade, Cidadania e Territorialidade	MOITA LOPES, Luiz P. da BASTOS Liliana Cabral (Orgs.). Identidades : recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
Identidade, Cidadania e Territorialidade	MOREIRA, Roberto José. (Org.). Identidades sociais : ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	05 por título (Em processo de aquisição).
Identidade, Cidadania e Territorialidade	SANTOS, Milton. Espaço do Cidadão . São Paulo, Edusp, 2008.	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa II	COSTA, M. V. (Org.). Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 91-115.	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa II	FAZENDA, Ivan. Metodologia da pesquisa educacional . Cortez, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa II	GAT MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador . 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BOMTEMPO, 2000.	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Saete. Projeto Popular e Escolas do Campo . Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 3).	05 por título (Em processo de aquisição).
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	MANACORDA, M. Marx e a pedagogia moderna . Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
TCC	BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
TCC	CURTY, Marlene Gonçalves. CRUZ, Anamaria da Costa. MENDES, Maria Tereza Reis. Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses : (NBR 14724/2005). 2. ed. Maringá: Dental Press, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
TCC	SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).

A Tabela 2 detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Tabela 2 – Acervo da bibliografia complementar disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Seminário de Pesquisa I	AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa I	MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa I	RAMOS, Albenides. Metodologia e Pesquisa Científica – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização e Letramento	ALVES, Maria do Rosário Do Nascimento Ribeiro. Educação de Jovens e adultos . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Alfabetização e Letramento	COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO., A. E. (Orgs.). Letramento digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização e Letramento	FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	03 por título (Em processo de aquisição).
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo . Brasília: MEC/SECAD, 2002.	Disponível on-line
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e Adultos . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf >. Acesso em: 15 fev. 2009.	Disponível on-line
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos . Documento Base. Brasília: SETEC/MEC, 2006.	Disponível on-line
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	ALMEIDA, M. D; GUEDES, G. B. Ensino Médio Noturno : registro e análise de experiências no Estado do Rio Grande do Norte. Relatório de Pesquisa. Natal: 2004.	03 por título (para aquisição).
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	GARCIA, R. O Currículo na Contemporaneidade . São Paulo: Cortez, 2004.	03 por título (para aquisição).
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. (Orgs.). PROEJA no IFRN : práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010.	03 por título (para aquisição).
Antropologia da Educação	BENVENUTI, Juçara; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania Beatriz I. (Orgs.). Educação indígena em diálogo . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 2).	03 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia da Educação	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD/MEC, 2006.	Disponível on-line
Antropologia da Educação	SANTOS, Simone Valdete; SILVA, Paulo Sérgio da. (Orgs.). PROEJA QUILOMBOLA . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 3).	03 por título (Em processo de aquisição).
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil . [São Paulo]: Contexto; UNESP, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	MORAES, M. L. Q. A solidão de Pagu . In: Ferreira, Jorge; Reis, Daniel Aarão. (Org.). As esquerdas no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).
Relações de gênero, sexualidade e diversidade	RIDENTI, Marcelo. (Org.). Seminário Temático 5 - Resistência e Transformação . Araraquara: Editora Unesp, 1993, p. 43-64.	03 por título (Em processo de aquisição).
Projeto político-pedagógico e diversidade	ISTVÁN, M. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Projeto político-pedagógico e diversidade	PARO, H. V. Por dentro da escola pública . 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Projeto político-pedagógico e diversidade	SANTO, B. de S (Org). Democratizar a democracia : os caminhos da democracia participativa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. Quando a diversidade interroga a formação docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	03 por título (Em processo de aquisição).
Gestão democrática, Eja e diversidade	BORON, Atílio. A Coruja de Minerva: mercado como democracia no capitalismo contemporâneo . São Paulo, Editora Vozes, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).
Gestão democrática, Eja e diversidade	LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.	03 por título (Em processo de aquisição).
Gestão democrática, Eja e diversidade	CASTRO, A. M. D. A; FRAÇA, M. (orgs). Política educacional: contextos e perspectivas . Brasília: Liber Livro, 2012.	03 por título (Em processo de aquisição).
Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é participação . São Paulo: Brasiliense, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).
Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . Tradução Fernando Tomaz. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).
Organização e controle social em espaços escolares e não-escolares	FERREIRA, Naura Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).
Identidade, Cidadania e Territorialidade	ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade . Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Identidade, Cidadania e Territorialidade	GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada . Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1988.	03 por título (Em processo de aquisição).
Identidade, Cidadania e Territorialidade	HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa II	MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa II	BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos . Porto: Porto Editora, 2010.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário de Pesquisa II	TI, Bernadete A. Construção da Pesquisa em Educação no Brasil . Brasília: Edit. Liber Livro, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil . In: <i>Ruris</i> , Campinas, Unicamp. 2007, p. 37-64.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	CANDIDO, A. Os parceiros do rio bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida . São Paulo: EDITORA 34, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil . Petrópolis, Vozes, 1973.	03 por título (Em processo de aquisição).
TCC	ALMEIDA, Maria da Conceição de. Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição . São Paulo: Livraria da Física Editora, 2010.	03 por título (Em processo de aquisição).
TCC	KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).
TCC	SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).

ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Tabela 3 detalha a descrição de periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, distribuídos entre as principais áreas do curso e disponíveis para o acesso.

Quadro 8 – periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, disponível para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Todas as disciplinas do curso	Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos (disponível on-line)	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista Holos	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista EJA em debate	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista Lugares da Educação	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista Educação e Diversidade Cultural	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista Educação e Fronteiras	Disponível on line
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	Revista de ciências da educação	Disponível on-line
Fundamentos teórico-metodológicos de temas geradores	Revista Inter-Ação (Goiânia)	Disponível on-line
Identidade, Cidadania e Territorialidade	Revista do GEMPA – Grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação	Disponível on-line
Seminário especial: trabalho e pesquisa como princípios educativos	Boletim técnico do Senac (Rio de Janeiro)	Disponível on-line